

pois a pressão contínua pode deformar o produto ainda em fase de acomodação.

Além disso, atividades físicas intensas devem ser suspensas nas primeiras 48 a 72 horas para minimizar inchaços e diminuir o risco de hematomas. A exposição direta ao Sol também deve ser evitada enquanto houver manchas roxas na pele para prevenir manchas permanentes, e o paciente não deve massagear, apertar ou manipular a região tratada nos primeiros dias.

Os resultados costumam durar de 10 a 12 meses. “Essa duração vai variar conforme o produto, a quantidade aplicada, a região tratada e as características individuais. A perda do efeito estético também não significa necessariamente que todo o material já tenha sido absorvido. Não existe um intervalo universal que garanta uma reaplicação segura”, diz Carine.

Os cuidados

Como o efeito é temporário, novas aplicações podem ser necessárias para manter a correção. É justamente nesse ponto que a especialista chama a atenção para outra característica da técnica: o resultado obtido na primeira aplicação nem sempre con-

segue ser reproduzido da mesma forma nas seguintes. “Muitas vezes, o paciente faz a primeira rinomodelação e fica muito satisfeito. Na segunda aplicação, já pode não gostar tanto e, na terceira, começa a perceber que o nariz está ganhando mais volume sem necessariamente ganhar o mesmo formato ou os mesmos ângulos”, afirma Joana.

Segundo a otorrinolaringologista, isso ocorre porque o tecido conjuntivo onde o preenchedor é aplicado sofre modificações ao longo das aplicações. “Com aplicações recorrentes, o preenchedor pode acabar dando mais volume do que forma. Por isso, alguns pacientes que inicialmente ficaram satisfeitos com a rinomodelação acabam procurando posteriormente a rinoplastia”, diz.

Nesse sentido, a dermatologista Ana Carolina Sumam informa o que deve ser avaliado a cada nova sessão: “Com aplicações repetidas, pode haver acúmulo ou permanência de produto e alterações no contorno e nos tecidos. A ideia não é simplesmente adicionar mais produto, mas preservar a naturalidade e, principalmente, a segurança do paciente”.

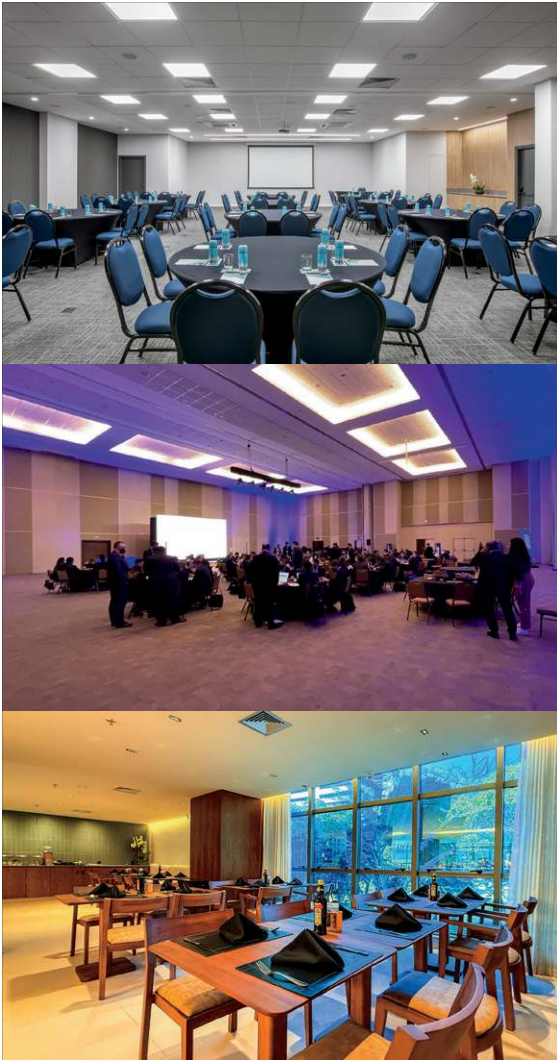
A cautela também abrange a possibilidade de deslocamento ou distribuição do produto para áreas

próximas dentro do corpo. “O nariz tem uma rede de vasos com conexões com a circulação dos olhos. Se o preenchimento entrar em uma artéria, pode bloquear esse fluxo sanguíneo, e as consequências mais graves são necrose da pele, com possibilidade de cicatrizes e deformidades, perda visual (inclusive com cegueira permanente) e, em situações mais raras, o acidente vascular cerebral (AVC)”, alerta Carine.

Também podem ocorrer infecções, nódulos e reações inflamatórias. Embora essas complicações mais graves sejam incomuns, sua severidade exige uma indicação criteriosa, conhecimento profundo de anatomia e estrutura adequada para atendimento imediato.

Para evitar complicações, além de contar com profissionais experientes e os produtos certos, a estrutura nasal e a pele do paciente devem passar por avaliação. Ana Carolina detalha como é feita essa análise: “Rosácea e acne ativa devem estar controladas, principalmente quando há inflamação na área a ser tratada. Já pacientes com histórico de queloides ou cicatrizes hipertróficas precisam de uma avaliação individualizada para entender os riscos e a melhor indicação.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



É tempo de
confraternizar!



BRASIL 21

Faça seu evento no coração
de Brasília!

- Eventos grandes e pequenos.
- Diversos espaços privativos.
- Gastronomia especializada.
- Estrutura completa.



Informações e Reservas: (61) 3039.8880
SHS, Quadra 6, Conj. A - Brasília/DF

